

POLICY DIALOGUE DISTRITAL

Youth Hub de Chibuto discute descentralização e participação da juventude no desenvolvimento local

- “É muito importante que os jovens de Chibuto estejam a par do que acontece a nível do governo. E para que de facto os jovens não estejam à margem dos assuntos de governação, eles precisam de ter um entendimento sobre democracia e cidadania”, defendeu o edil de Chibuto, Henriques Machava







No âmbito do Programa de Fortalecimento de Capacidades e Promoção da Participação da Juventude para o Desenvolvimento Democrático e Socioeconómico em Gaza, implementado com apoio da organização cristã alemã Pão Para o Mundo, decorreu no dia 15 de Junho de 2023, no Distrito de Chibuto, o primeiro *Policy Dialogue* Distrital, com o tema *Descentralização e Participação da Juventude no Desenvolvimento Local*. O evento teve como objectivo promover o diálogo entre os jovens e as autoridades locais e contou com a presença de cerca de 35 participantes, com destaque para o Presidente do Município de Chibuto, Henriques Machava, o Vereador da Educação, Cultura, Ju-

ventude e Desportos de Chibuto, Sérgio Siteo, o Presidente do Conselho Distrital da Juventude e membros do *Youth Hub* de Chibuto, jovens activistas e líderes juvenis.

O evento iniciou com a intervenção do Coordenador de Programas do CDD, Américo Maluana, que deixou ficar as notas de abertura e contextualização do *Policy Dialogue* Distrital, que constitui um fórum independente, concebido e liderado por jovens a nível do distrito para um diálogo construtivo com os decisores públicos, sector produtivo e sociedade civil sobre as prioridades estratégicas, políticas de desenvolvimento, sua implementação e acompanhamento.

A sessão de abertura contou também com a intervenção do Presidente do Conselho Municipal de Chibuto, Henriques Machava, que começou por congratular ao CDD por esta iniciativa. “É muito importante que os jovens de Chibuto estejam a par do que acontece a nível do governo porque lhes envolve. E, para que de facto os jovens não estejam à margem dos assuntos de governação, eles precisam de ter um entendimento sobre democracia e cidadania”, disse.

Ainda na sua intervenção, o edil de Chibuto falou do contexto político moçambicano nos últimos anos, destacando o histórico de guerras que o país possui, tendo feito menção da guerra civil dos 16 anos e da actual realidade de extremismo violento que se vive em Cabo Delgado. Segundo Henriques Machava, este cenário prejudica o desenvolvimento de qualquer País, sendo portanto responsabilidade dos jovens, que constituem a maioria da população, lutar para a construção de um amplo sentido de diálogo em busca de melhores soluções de desenvolvimento. Nesse contexto, o edil destacou a importância do empreendedorismo como um caminho para o desenvolvimento socioeconómico e falou do interesse do governo em dinamizar o sector, usando como exemplo os concursos públicos para a prestação de serviços de aquisição de bens ao Estado.

A seguir ao Presidente do município, o Vereador da Educação, Cultura, Juventude e Desportos, Sérgio Siteo, interveio congratulando, de igual modo, o CDD pela iniciativa e sublinhou que não se pode falar sobre desenvolvimento local sem falar da juventude e sem a envolver. “É importante que a juventude esteja dentro e entenda os processos políticos. É preciso estarmos dentro da vida política. Só assim compreenderemos os processos de desenvolvimento. Os jovens não devem ver a política e os políticos como um bicho de sete cabeças”, afirmou o vereador.

Apresentando sobre o tema “*Descentralização e Participação da Juventude no Desenvolvimento Local*”, Américo Maluana, Coordenador de Programas no CDD, começou por apresentar os conceitos de descentralização e o contexto da sua implementação em Moçambique. Defendeu que a descentralização pode oferecer oportunidades para a participação efectiva dos jovens e promover as condições necessárias para o desenvolvimento local e reforço da coesão social.

Explicou que o processo de descentralização em Moçambique teve início com a introdução



Henriques Machava, Presidente do Conselho Municipal de Chibuto



Sérgio Siteo, Vereador da Educação, Cultura, Juventude e Desportos

das reformas económicas nos finais dos anos 1980 e a abertura do espaço político e o fim da guerra civil no início dos anos 1990. A descentralização implica a transferência de competências do governo central para as instâncias locais, podendo haver, transferência de poder e recursos financeiros, com o objetivo de reduzir o tamanho da estrutura administrativa, o que agiliza a gestão de políticas públicas e aproxima o Estado da sociedade. Portanto, a descentralização pode ser vista, por um lado, como um meio para melhorar a eficiência e a eficácia da administração pública, possibilitando o governo local desempenhar melhores resultados para a população, em função de sua proximidade; por outro lado, como um instrumento de democratização, na

medida em ampliar a participação da sociedade na vida pública¹.

Com efeito, em Moçambique, o processo da descentralização foi idealizado com o objetivo de aproximar a administração pública do cidadão. Este processo de descentralização consistiu, essencialmente, duas vertentes: a descentralização administrativa (transferência de serviços aos governos subnacionais), no âmbito da Lei dos Órgãos Locais do Estado (Lei n.º 8/2003, de 19 de Maio) e a descentralização política (criação de novos espaços de representação), no contexto não só da criação das autarquias locais (Lei n.º 2/97, de 18 de Fevereiro), como também da aprovação do chamado pacote de descentralização, que preconiza a eleição de governadores provinciais (Leis n.º 3/2019, 4/2019, 5/2019, 6/2019 e 7/2019, todas de 31 de Maio, e o Decreto n.º 2/2020, de 8 de Janeiro)².

Na sua intervenção, Américo Maluana destacou a necessidade de os governos locais envolverem os jovens na priorização dos gastos; explicarem o escopo dos serviços que os cidadãos podem esperar; fornecerem aos cidadãos informação relevante sobre a prestação de serviços e execução orçamental; e é necessário que existam mecanismos que permitem aos cidadãos monitorar o desempenho dos serviços públicos a nível local e expressar suas preocupações e sugestões de melhoria.

Na sequência, o Vereador interveio explicando porquê razão a administração directa não é prática. “Não seria fácil a cada situação, cada cidadão ter que recorrer ao governador provincial, daí que existe a Assembleia Municipal e as sessões da assembleia são abertas a todos. Os anseios dos cidadãos podem ser levados ao Conselho Municipal e estes podem ser discutidos em sessão. Portanto, quando se diz descentralização, quer dizer também uma abertura para que todos tenhamos acesso a estes instrumentos”.

Presidente do Conselho Distrital da Juventude também interveio, exortando os jovens a exporem os seus pensamentos, interesses e



Azarias

preocupações no que diz respeito aos assuntos de governação e a usarem os instrumentos de governação que possuem para gerar a mudança. Apelou ainda para a necessidade de os jovens alimentarem o espírito de trabalho com vista a participar efectivamente no desenvolvimento comunitário.

De seguida houve a sessão de debate que contou com algumas intervenções, com destaque para o jovem Azarias, que deixou ficar a sua observação segundo a qual a questão da descentralização não é um ponto forte nos debates da juventude, havendo um défice no domínio da matéria por parte dos jovens. Nesse contexto, o jovem Azarias expressou também a sua satisfação pela iniciativa e incentivou a promoção de iniciativas do género.

De igual modo interveio o jovem Sheldon, que deixou ficar a sua contribuição segundo a qual

¹ BINOTTO, Erlaine et al. *Descentralização Político-Administrativa: o Caso de uma Secretaria de Estado*. Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional, 2010. COSTA, D; LOPES, L. *Contribuição para o Programa e Integração Social*. (s/d), (86-90).

² FORQUILHA, Salvador (2020). *Reformas de Descentralização em Moçambique: O papel das instituições na definição dos resultados*. Wider Working Paper 2020/132. <https://www.wider.unu.edu/sites/default/files/Publications/Working-paper/PDF/wp2020-132-PT.pdf>

os serviços públicos não são suficientes para satisfazer as necessidades de todos os jovens, daí a importância do empreendedorismo na promoção da participação da juventude no desenvolvimento local.

A sessão encerrou com algumas considerações

finais do Coordenador de Programas do CDD, Américo Maluana, e do Vereador, Sérgio Siteo, que incentivaram os jovens a aproveitarem os mecanismos resultantes do processo de descentralização para participarem de forma activa no desenvolvimento local.



INFORMAÇÃO EDITORIAL

Propriedade: CDD – Centro para Democracia e Desenvolvimento
Director: Prof. Adriano Nuvunga
Editor: Emídio Beula
Autores: Américo Maluana e Glédice Biza
Layout: CDD

Contacto:
 Rua de Dar-Es-Salaam Nº 279, Bairro da Sommerschild, Cidade de Maputo.
 Telefone: +258 21 085 797

 CDD_moz
E-mail: info@cddmoz.org
Website: http://www.cddmoz.org

PARCEIROS DE FINANCIAMENTO

